

**HOPF, Matthias; OSWALD, Wolfgang; SEILER, Stefan
(Hrsg.).**
***Heiliger Raum: Exegese und Rezeption der Heiligumstexte
in Ex 24–40.***
(Theologische Akzente – Band 8).
Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 2016, 200p.

Propõe-se, aqui, uma resenha crítica do livro organizado por Matthias Hopf, Wolfgang Oswald e Stefan Seiler, intitulado “Heiliger Raum: Exegese und Rezeption der Heiligumstexte in Ex 24–40” (*Espaço Sagrado: Exegese e recepção dos textos do Santuário em Ex 24-40*), de 2016, pela Verlag W. Kohlhammer, ainda sem tradução para o Português. Pretende-se avaliar, no âmbito desse breve texto, a pertinência da referida obra para o campo da exegese bíblica, porquanto, em perspectiva da índole metafórica de um dos objetos de estudo mais importantes da teologia – o santuário exodal –, a interpretação da simbologia das narrativas do Pentateuco pode, também, ser considerada uma empreitada hermenêutica, conquanto seja monitorada por ferramentas metodológicas teologicamente ajustadas. O desenvolvimento, portanto, dessa abordagem ao livro de Hopf, Oswald e Seiler, seguirá o seguinte percurso: os autores; a obra; considerações finais.

Os organizadores do livro “Heiliger Raum: Exegese und Rezeption der Heiligumstexte in Ex 24–40” – Matthias Hopf, Wolfgang Oswald e Stefan Seiler – assinam o prefácio, onde se dedicam a apresentar uma síntese do conteúdo dos textos dos nove autores convidados a compor cada capítulo da obra. Sobre os organizadores: (1) *Matthias Hopf* é doutor em teologia pela Augustana Hochschule Neuendettelsau, Bayern, Alemanha, onde, também, trabalha como professor assistente na área de Antigo Testamento; (2) *Wolfgang Oswald* é doutor em teologia pela Theologischen Fakultät der Universität Zürich, Suíça. Atualmente é professor e pesquisador do livro do Êxodo na Evangelisch-Theologischen Fakultät der Universität Tübingen, Alemanha; (3) *Stefan Seiler* é doutor em teologia pela Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg, Alemanha. Atualmente é professor de Antigo Testamento na Augustana Hochschule Neuendettelsau, Bayern, Alemanha.

Sobre os autores dos capítulos: (1) *Helmut Utzschneider* foi professor de Antigo Testamento na Augustana Hochschule Neuendettelsau, Bayern, Alemanha; (2) *Rainer Albertz* é professor de Antigo Testamento na Westfälischen Wilhelms-Universität Münster, na Alemanha; (3) *Dominik Markl* é professor de exegese do Antigo Testamento no Pontificio Istituto Biblico de Roma, na Itália; (4) *Wolfgang Kraus* é professor de Novo Testamento na Universität des Saarlandes, na Alemanha; (5) *Kai Brodersen* é professor de cultura antiga na Universität Erfurt, na Alemanha; (6) *Walter Groß* é professor de Antigo Testamento na Eberhard-Karls-Universität, Tübingen, na Alemanha; (7) *Klaus Raschzok* é professor de teologia prática na Augustana Hochschule Neuendettelsau, Bayern, Alemanha; (8) *Stefan Ark Nitsche* é professor de Antigo Testamento na Augustana Hochschule Neuendettelsau, Bayern, Alemanha; (9) *Hubert Kress* é professor de

construção ecológica – tecnologia de construção e construção civil na Technischen Hochschule Nürnberg Georg Simon Ohm, Bayem, na Alemanha.

O livro “Heiliger Raum: Exegese und Rezeption der Heiligtumstexte in Ex 24–40” possui 200 páginas e é dividido em nove capítulos – cada um de autoria independente –, precedidos pelo prefácio dos organizadores e distribuídos em três seções temáticas: (I) “Die Heiligtumstexte im Horizont des Alten Testaments” (*Os textos do santuário no contexto do Antigo Testamento*), contendo os capítulos de autoria de Helmut Utzschneider, Rainer Albertz e Dominik Markl; (II) “Die Heiligtumstexte in der Rezeption der Antike” (*Os textos do santuário na recepção da antiguidade*), contendo os capítulos de autoria de Wolfgang Kraus, Kai Brodersen e Walter Groß; (III) “Die Heiligtumstexte aus heutiger Perspektive” (*Os textos do santuário na perspectiva de hoje*), contendo os capítulos de autoria de Klaus Raschzok, Hubert Kress e Stefan Ark Nitsche.

Os capítulos estão divididos da seguinte maneira: (1) “Himmlicher Raum auf Erden. Die „Stiftshütte“ (Ex 25–40*) als theologische Metapher” (*Espaço celestial na terra. A “mesa tomada” (Ex 25-40*) como metáfora teológica*) – Helmut Utzschneider –, com 17 páginas; (2) “Beobachtungen zur Komposition der priesterlichen Texte Ex 25–40” (*Observações sobre a composição dos textos sacerdotais Ex 25-40*) – Rainer Albertz –, com 19 páginas; (3) “Zur literarischen und theologischen Funktion der Heiligtumstexte im Buch Exodus” (*Sobre a função literária e teológica dos textos do santuário no livro do Êxodo*) – Dominik Markl –, com 30 páginas; (4) “Zur Aufnahme von Ex 24f. im Hebräerbrief” (*Para gravação Ex 24f. em hebreus*) – Wolfgang Kraus –, com 21 páginas; (5) “Der Jerusalemer Tempel als hellenistisches Heiligtum. Die Heiligtumstexte bei Aristeas” (*O Templo de Jerusalém como Santuário Helenístico. Os textos do santuário em Aristeas*) – Kai Brodersen –, com 18 páginas; (6) “Augustins Rekonstruktion des Zeltheiligtums” (*A reconstrução de Agostinho do santuário da tenda*) – Walter Groß –, com 11 páginas; (7) “Das Konzept heiliger Räume aus evangelisch-lutherischer – veranschaulicht in der Nürnberger St. Sebalduskirche” (*O conceito de espaços sagrados do Evangélico-Luterano – ilustrado na Igreja de São Sebald de Nurembergue*) – Klaus Raschzok –, com 29 páginas; (8) “Raumkonzepte zur religiösen und sozialen Funktion eines Heiligtums. Architektur und Exegese im Gespräch” (*Conceitos espaciais para a função religiosa e social de um santuário. Arquitetura e exegese em diálogo*) – Hubert Kress –, com 9 páginas; (9) “Die Mitte besetzen. Gottes Einladung zum Hausbesuch” (*Ocupar o meio. O convite de Deus para visitar sua casa*) – Stefan Ark Nitsche –, com 9 páginas.

No âmbito do prefácio da obra, os organizadores informam ao leitor que “Heiliger Raum: Exegese und Rezeption der Heiligtumstexte in Ex 24–40” se constitui como resultado de uma conferência interdisciplinar, ocorrida em junho de 2014 na Augustana Hochschule Neuendettelsau, acerca das potencialidades interpretativas dos textos do santuário no livro do Êxodo. Este evento prestou-se, também, como homenagem de despedida/aposentadoria da carreira acadêmica do professor Helmut Utzschneider. O objetivo de tal empreendimento foi apresentar um olhar para o santuário exodal além dos limites da erudição do Antigo Testamento, porquanto, segundo os organizadores, “o *design* dos espaços de adoração, a encenação do culto, a estética do divino são tópicos que tocam

todas as áreas da teologia e, além disso, tocam nos estudos antigos e culturais” (HOPF; OSWALD; SEILER (Hrsg.), 2016, p. 9).¹

Utzschneider, em seu texto, retoma o tema de sua tese de 1988, intitulada “Das Heiligtum und das Gesetz: Studien zur Bedeutung der sinaitischen Heiligtumtexte (Ex 25–40; Lev 8–9)” (*O Santuário e a Lei: estudos sobre o significado dos textos do santuário sinaitico [Ex 25-40; Lv 8-9]*),² segundo a qual, a seção textual do santuário se constitui como uma narrativa fictícia antiga, cuja intenção teológica é retratar Deus tanto como uma figura atuante quanto como objeto, ao mesmo tempo em que é, também, meta. Estabelecendo um diálogo com Paul Ricoeur³ e William Propp,⁴ Utzschneider analisa a tríplice perspectiva narrativa do Tabernáculo – (1) ponto de vista de Deus; (2) ponto de vista dos sacerdotes; (3) ponto de vista do povo; – como uma metáfora viva, que precisa ser interpretada à luz de outras metáforas subcutâneas. A metáfora mais longa – a narrativa do santuário como um todo – ganha vida com a inserção de metáforas menores em seu corpo narrativo, de forma que o doador e o receptor da imagem se interpretam mutuamente.

Seguindo a esteira das considerações de Utzschneider, acerca da composição histórico-literária dos textos do santuário, Albertz chama a atenção para a perspectiva síncrona com que estas narrativas se apresentam para o leitor. Destaca-se, portanto, a abordagem literária de Albertz ao *design* narrativo das seções do santuário, segundo a qual, sincronicamente se apresenta uma trilogia concêntrica entre os textos de *instrução* para a confecção do santuário (Ex 25–31) e o relato da *execução* da construção do santuário (Ex 35–40), tendo o episódio do *bezerro de ouro* no centro (Ex 32–34).⁵ Nesta perspectiva, os motivos teológicos evidenciados pela linguagem da trama que envolve o artefato de ouro, ao mesmo tempo são emoldurados conceitualmente pelas narrativas de *instrução* e *execução*, conferem, em contrapartida, sentido à própria construção do santuário.

Em seu texto, Markl se ocupa de discorrer acerca da incorporação literária dos textos do santuário no texto final do Livro do Êxodo e sua função teológica neste contexto. Segundo ele, acompanhando as proposições de Utzschneider – ao dar realce ao papel narrativo dos textos do santuário –, a integração contextual das singularidades estilísticas desses textos apenas recentemente se tornaram objeto de investigações exegéticas. Markl

¹ Tal perspectiva encontra aderência no pensamento de Vilém Flusser, em seu texto intitulado “Design als Theologie”: FLUSSER, V. **Vom Stand der Dinge**: Eine kleine Philosophie des Designs. Göttingen: STEIDL, 2019.

² UTZSCHNEIDER, H. **Das Heiligtum und das Gesetz**: Studien zur Bedeutung der sinaitischen Heiligtumtexte (Ex 25–40; Lev 8–9). (ORBIS BIBLICUS ET ORIENTALIS – 77). Freiburg, Schweiz: Universitätsverlag Freiburg Schweiz; Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1988.

³ RICOEUR, P. *Stellung und Funktion der Metapher in der biblischen Sprache*. In: RICOEUR, P.; JÜNGEL, E. (Hrsgs.). **Metapher. Zur Hermeneutik religiöser Sprache**. (Evangelische Theologie Sonderheft, 34 – Supplement). München: Chr. Kaiser Verlag, 1974, pp. 45-70; RICOEUR, P. **La métaphore vive**. (L’ordre philosophique collection dirigée par François Wahl). Paris: Éditions du Seuil, 1975.

⁴ PROPP, W. H. C. **Exodus 19-40**: A New Translation with Introduction and Commentary. (The Anchor Bible Commentary – vol. 2A). New York: Doubleday, 2006.

⁵ Nesta etapa, as proposições de Albertz seguem de perto o pensamento de Jean L. Ska e Michael B. Hundley: SKA, J. L. *Sincronia: L’Analisi Narrativa*. In: SIMIAN-YAOFRE, H. (Ed.). **Metodologia Dell’Antico Testamento**. (Studi Biblici – 25). Bologna: Edizione Dehoniane Bologna, 2009, pp. 139-170; HUNDLEY, M. B. *Sacred Spaces, Objects, Offerings, and People in the Priestly Texts*. **Journal of Biblical Literature**. v. 132, n. 4, pp. 749-767, (2013). Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/42912465>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

enxerga uma dupla sequência temática perpassando toda a narrativa exodal: *aliança e santuário*. Destarte, em perspectiva elíptica, temas e motivos da *aliança sinaitica* são perpetuados numa espécie de Sinai portátil, que é o santuário.⁶

Dialogando principalmente com Frank Crüsemann⁷ e Georg Gäbel,⁸ Kraus trata da inclusão de passagens exodais a respeito do santuário na carta aos Hebreus. Segundo ele, tais citações só podem ser adequadamente compreendidas se forem interpretadas dentro de uma estrutura hermenêutica apropriada. Para Kraus, a função das citações do santuário exodal em Hebreus se relaciona ao argumento de que Jesus é justamente o supremo sacerdote, porquanto uma nova *aliança* foi instituída por meio dele.

Em seu texto, Brodersen descreve como o autor da chamada “Carta de Aristeas” apresenta o templo de Jerusalém como um santuário helenístico. Ele destaca o grande cuidado que foi tomado ao registrar as oferendas e utensílios lá, tais objetos são, também, encontrados em um relato de uma procissão do rei helenístico Ptolomeu II (283-246 a.C.). Na percepção de Brodersen, é perceptível que o autor não muda nada do que encontrou nos textos do santuário do livro de Êxodo. No entanto, onde estes não ofereciam especificações, ele serviu ao gosto helenístico da época. No que diz respeito ao que foi “escrito”, de acordo com Brodersen, Aristeas não seguiu o texto hebraico, mas o texto grego da Septuaginta.

Groß, em seu texto, persegue a questão de saber onde Agostinho, que dependia apenas da Septuaginta e do Vetus Latina como base do texto, localizou o acesso ao santuário exodal.⁹ Ao contrário das reconstruções modernas do santuário, segundo as quais ambas as entradas eram no leste, Agostinho tenta provar que não poderia haver pilares e travessas no lado leste do santuário, de modo que apenas uma larga cortina se estendia ali. Por outro lado, pelo lado oeste, entre as estreitas cortinas que ali ligavam os pilares, teria sido possível entrar. É notável que o santuário exodal, reconstruído por Agostinho, assemelha-se a uma basílica cristã com sua entrada no oeste e seu santo dos santos no leste.

Ao dialogar com vários intérpretes de Calvino e Lutero, Raschzok acolhe o discurso dos estudos culturais sobre aspectos do espaço, que se tornaram conhecidos sob o termo “virada espacial”. O que torna um espaço um espaço sagrado, do ponto de vista protestante-luterano, é o uso litúrgico do espaço, porquanto deposita traços de santidade no próprio espaço, que posteriormente também tem impacto em contextos extralitúrgicos e, portanto, em si mesmo emprestam qualidades religiosas a um uso supostamente não religioso (por exemplo, turístico) e conferem ao espaço da igreja o seu carácter inconfundível. Nesse sentido, a santidade dos espaços do ponto de vista evangélico-

⁶ Tal entendimento possui aderência, por exemplo, no pensamento de Brevard S. Childs e Nicola Negretti: CHILDS, B. S. *Exodus: A Commentary*. (Old Testament Library). London: SCM Press, 1991; NEGRETTI, N. *Il Settimo Giorno: Indagine critico-teologica delle tradizioni presacerdotali e sacerdotali circa il sabato biblico*. (AnBib – 55). Roma: Pontificio Istituto Biblico, 1973.

⁷ CRÜSEMANN, F. *Das Alte Testament als Wahreitsraum des Neuen. Die neue Sicht der christlichen Bibel*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2011.

⁸ GÄBEL, G. *Die Kulttheologie des Hebräerbriefes (WUNT II/12)*. Tübingen: Mohr-Siebeck, 2006.

⁹ Agostinho trata desse tópico em sua obra intitulada “Quaestionum In Heptateuchum Libri Septem”: ZYCHA, J. (Ed.). *Sancti Aureli Augustini: Quaestionum In Heptateuchum Libri VII Adnotationum In Iob Liber Unus*. Whitefish: Kessinger Publishing, LLC, 2010.

luterano é uma “santidade relacional” que as pessoas atribuem ao espaço, que deixa rastros nos espaços, que, por sua vez, afetam as pessoas.

O texto extra teológico de Kress situa o edifício apresentado no livro do Êxodo, tanto no horizonte histórico da arquitetura oriental antiga, mas, também, no horizonte atual do planejamento urbano e da teoria arquitetônica. Ao fazer isso, Kress consegue elaborar uma série de recursos que revelam aspectos completamente novos e, até então, desconhecidos do texto para os exegetas. Por fim, Kress contrasta a tenda-santuário mosaica com uma funerária que projetou, que ilustra a tipologia de uma sala de oração no século XXI.

Em seu texto, Nitsche aborda a luta para reconstruir o templo no fim do exílio conforme apresentado no Livro de Ageu. Segundo ele, Zorobabel tentou (no final das contas em vão) explorar politicamente a reconstrução do santuário – como um projeto de uma corrente nacional-religiosa –, como um símbolo do espaço divino no seio da sociedade, que deveria permanecer livre de qualquer outro propósito, de forma que o santuário se tornaria um lugar de mudança de perspectiva. A palavra do profeta descreve a visão de Deus sobre os seres humanos, que os permite serem reconhecidos pelo que são: parte da casa de Deus. Nesse aspecto, muda-se, também, a visão a respeito de si mesmo, porquanto a presença de Deus se concretiza no espaço sagrado e no íntimo do homem. Por fim, Nitsche traz, de Utzschneider, uma abordagem da teoria da performance e do drama para a interpretação de textos bíblicos.

O livro organizado por Matthias Hopf, Wolfgang Oswald e Stefan Seiler, com os textos dos nove autores-conferencistas do evento interdisciplinar – ocorrido em junho de 2014, na Augustana Hochschule Neuendettelsau – acerca das potencialidades interpretativas dos textos do santuário no livro do Êxodo, constitui-se como um material de grande relevância para o campo dos estudos bíblicos, que certamente mereceria uma tradução para a língua portuguesa. Com um olhar inovador esta obra busca diálogo com o pensamento contemporâneo além dos aspectos conceituais da teologia. Sua abordagem tangencia as potencialidades da percepção estética e da simbologia da linguagem metafórica, de maneira que *forma* e *conteúdo* se constituem, ao mesmo tempo, como a *mensagem* das narrativas do santuário.

Petterson Brey

Doutor em Teologia* pela PUC-SP; Membro do Grupo de Pesquisa TIAT (tradução e Interpretação do Antigo Testamento) CNPq PUC-SP
São Paulo/SP – Brasil
Email: pettersonbrey@gmail.com